

---

## Resultados 2T12



# Resultados 2T12

Valorização do dólar e recuperação do preço da celulose de fibra curta contribuíram para o aumento da margem EBITDA para 37% no 2T12.

Principais Indicadores	Unidade	2T12	1T12	2T11	2T12 vs 1T12	2T12 vs 2T11	1S12	1S11	1S12 vs. 1S11	Últimos 12 meses
Produção de celulose	000 t	1.275	1.332	1.271	-4%	0%	2.607	2.590	1%	5.202
Vendas de celulose	000 t	1.265	1.313	1.230	-4%	3%	2.578	2.489	4%	5.230
Produção de papel	000 t	-	-	31	-	-	-	60	-	33
Vendas de papel	000 t	-	-	31	-	-	-	67	-	34
<b>Receita líquida</b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>1.491</b>	<b>1.274</b>	<b>1.459</b>	<b>17%</b>	<b>2%</b>	<b>2.765</b>	<b>3.007</b>	<b>-8%</b>	<b>5.613</b>
<b>EBITDA ajustado<sup>(1)</sup></b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>550</b>	<b>377</b>	<b>490</b>	<b>46%</b>	<b>12%</b>	<b>927</b>	<b>1.115</b>	<b>-17%</b>	<b>1.794</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>%</b>	<b>37%</b>	<b>30%</b>	<b>34%</b>	<b>7 p.p.</b>	<b>3 p.p.</b>	<b>34%</b>	<b>37%</b>	<b>-4 p.p.</b>	<b>32%</b>
<b>Resultado financeiro<sup>(2)</sup></b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>(1.235)</b>	<b>192</b>	<b>277</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(1.043)</b>	<b>288</b>	<b>-</b>	<b>(3.200)</b>
<b>Lucro (Prejuízo) líquido</b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>(524)</b>	<b>(10)</b>	<b>215</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(534)</b>	<b>604</b>	<b>-</b>	<b>(2.006)</b>
<b>Lucro (Prejuízo)/ação</b>	<b>R\$/ação</b>	<b>(0,9)</b>	<b>(0,0)</b>	<b>0,5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(1,0)</b>	<b>1,1</b>	<b>-</b>	<b>(4,0)</b>
<b>Lucro (Prejuízo) caixa/ação<sup>(4)</sup></b>	<b>R\$/ação</b>	<b>1,0</b>	<b>0,8</b>	<b>1,0</b>	<b>24%</b>	<b>-1%</b>	<b>1,8</b>	<b>2,2</b>	<b>-18%</b>	<b>3,6</b>
<b>Dívida bruta</b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>11.882</b>	<b>11.031</b>	<b>10.448</b>	<b>8%</b>	<b>14%</b>	<b>11.882</b>	<b>10.448</b>	<b>14%</b>	<b>11.882</b>
<b>Caixa<sup>(3)</sup></b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>3.420</b>	<b>2.066</b>	<b>2.496</b>	<b>66%</b>	<b>37%</b>	<b>3.420</b>	<b>2.496</b>	<b>37%</b>	<b>3.420</b>
<b>Dívida líquida</b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>8.462</b>	<b>8.965</b>	<b>7.952</b>	<b>-6%</b>	<b>6%</b>	<b>8.462</b>	<b>7.952</b>	<b>6%</b>	<b>8.462</b>
<b>Dívida líquida/EBITDA UDM</b>	<b>x</b>	<b>4,7</b>	<b>5,2</b>	<b>3,2</b>	<b>-0,5</b>	<b>1,5</b>	<b>4,7</b>	<b>3,2</b>	<b>1,5</b>	<b>4,7</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA (US\$)</b>	<b>x</b>	<b>4,2</b>	<b>4,8</b>	<b>3,4</b>	<b>-0,6</b>	<b>0,8</b>	<b>4,2</b>	<b>3,4</b>	<b>0,8</b>	<b>4,2</b>

(1) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa | (2) Inclui resultado de aplicações financeiras, variações monetárias e cambiais, marcação a mercado de instrumentos de hedge e juros.

(3) Inclui o valor justo das operações de hedge | (4) Para detalhamento da conciliação do Lucro por ação base caixa, vide página 22.

## Destques do trimestre

- Eventos de liquidez: oferta de ações e assinatura do contrato de alienação dos ativos florestais do Sul da Bahia totalizaram R\$ 1.596,4 milhões.
- Renegociação dos *covenants*: medição do indicador Dívida Líquida/EBITDA em dólar norte-americano e alteração do limite máximo deste indicador para 4,5x em dólar a partir de 30 de junho de 2012 até o vencimento.
- Dívida bruta de R\$ 11.882 milhões, 8% e 14% superior ao 1T12 e 2T11, respectivamente, devido em grande parte à valorização do dólar frente ao real.
- Dívida líquida de R\$ 8.462 milhões e relação Dívida Líquida/EBITDA de 4,7x. Para verificação dos *covenants*, o indicador em US\$ ficou em 4,2x.
- Perfil da dívida: parcela de curto prazo representava 18% do total do endividamento, 8 p.p. superior ao 1T12 devido exclusivamente à reclassificação de parte do título com vencimento em 2020, o qual foi pago em julho.
- Saldo de caixa de R\$ 3,4 bilhões, 66% e 37% superior ao 1T12 e 2T11, respectivamente, representava 1,6x a dívida de curto prazo.
- Produção de celulose de 1,3 milhão t, 4% inferior ao 1T12 devido às paradas programadas para manutenção nas Unidades Aracruz e Três Lagoas, esta última concluída no 3T12. Em relação ao 2T11, a produção ficou estável.
- O custo caixa ficou em R\$ 505/t, 11% superior ao 1T12 devido, em grande parte, ao efeito das paradas para manutenção. Em relação ao 2T11, houve redução de 2%. O custo caixa excluindo o efeito das paradas ficou em R\$ 455/t, 2% superior ao 1T12, mas 2% (R\$ 7/t) inferior ao 2T11.
- Vendas de celulose de 1,3 milhão t, redução de 4% em relação ao 1T12 e 3% superior em relação ao 2T11.
- EBITDA de R\$ 550 milhões, aumento de 46% e 12% em relação ao 1T12 e 2T11, nesta ordem, devido em grande parte ao efeito do aumento do preço médio líquido de celulose em reais.
- Margem EBITDA de 37%, 7 p.p. e 3 p.p. superior ao 1T12 e 2T11, respectivamente.
- EBITDA/t de R\$ 435/t (US\$ 222/t), 52% e 12% superior ao 1T12 e 2T11, respectivamente.
- Prejuízo contábil de R\$ 524 milhões (1T12: prejuízo de R\$ 10 milhões; 2T12: lucro de R\$ 215 milhões) – pag. 12.
- Se excluirmos os efeitos da variação cambial, depreciação e exaustão e demais itens sem efeito caixa, o lucro por ação base caixa seria R\$ 1,0/ação, 24% superior ao 1T12 e estável em relação ao 2T11. Para conciliação, vide pag. 22.

## Eventos subsequentes

- Recompra de parte dos títulos com vencimento em 2020 totalizou US\$ 514 milhões em julho. Operação realizada com os recursos da oferta de ações e em linha com a estratégia de redução do saldo da dívida e do custo do endividamento.
- Dívida bruta pro forma, considerando a recompra de títulos com vencimento em 2020, de R\$ 10.930 milhões. Custo da dívida pro forma em moeda estrangeira de 5,2% (incluindo a redução da TJLP de 5,5% a.a.).
- Revisão da perspectiva do rating pela Standard & Poor's de "BB/Estável" para "BB/Positiva".

### Valor de Mercado – 29/06/2012:

R\$ 8,2 bilhões | US\$ 4,1 bilhões  
 FIBR3: R\$ 14,88  
 FBR: US\$ 7,49  
 Ações Emitidas: 553.934.646 ações ON

### Teleconferências: 26 de julho

Português: 11hrs  
 Telefone: (11) 3127-4971  
 Inglês: 12hrs  
 Telefone: 1 412 317-6776

Webcast: [www.fibria.com.br/ri](http://www.fibria.com.br/ri)

### Contato RI:

Guilherme Cavalcanti  
 André Gonçalves  
 Fernanda Naveiro Vaz  
 Roberto Costa  
 Isabela Cerbasi

[ir@fibria.com.br](mailto:ir@fibria.com.br) | +55 (11) 2138-4565

As informações operacionais e financeiras da Fibria Celulose S.A. do 2º trimestre de 2012 (2T12) foram apresentadas neste documento com base em números consolidados e expressos em reais, não auditados e elaborados conforme os requisitos da Legislação Societária. Os resultados da Veracel Celulose S.A. foram incluídos neste documento considerando a consolidação proporcional de 50%, eliminando todos os efeitos das operações intercompanhia.

## Índice

Sumário Executivo .....	4
Mercado de Celulose .....	5
Produção e Vendas – Celulose e Papel.....	6
Análise do Resultado .....	7
Resultado Líquido .....	12
Endividamento.....	12
Investimento de Capital.....	15
Mercado de Capitais .....	16
Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*.....	18
Anexo II – DRE.....	19
Anexo III – Balanço Patrimonial .....	20
Anexo IV – Fluxo de Caixa.....	21
Anexo V – Dados Econômicos e Operacionais.....	22

## Sumário Executivo

Apesar do aumento da volatilidade nos mercados globais com o agravamento da crise fiscal na zona do Euro, os estoques dos produtores de fibra curta ficaram dentro da média histórica, o que reforçou os fundamentos positivos do mercado de celulose, refletindo no aumento do preço lista no período. O dólar valorizou-se 11% frente ao real, refletindo as incertezas em relação à economia global, o que contribuiu para aumentar a competitividade das companhias exportadoras brasileiras. Neste contexto, a receita operacional líquida da Fibria aumentou 17% em relação ao 1T12 e o EBITDA teve aumento de 46% no mesmo período.

A Fibria manteve o foco na estratégia de redução do endividamento e continuou a tomar ações para maximizar sua geração de caixa livre, buscando o enquadramento da alavancagem dentro do limite estabelecido na Política de Gestão de Endividamento e Liquidez. Dessa forma, foi concluída a oferta de ações em 25 de maio totalizando R\$ 1.361,4 milhões (sem a colocação de lote suplementar). Utilizando parte dos recursos obtidos com a emissão de ações, a Fibria anunciou em 10 de julho de 2012 o resultado da oferta pública de aquisição de parte dos títulos da dívida com vencimento em 2020 emitidos pela Fibria Overseas Finance Ltda, subsidiária integral da Fibria, num total de US\$ 514 milhões, com cupom semestral de 7,5% a.a. Esta operação proporcionará à Companhia uma economia anual de aproximadamente US\$ 40 milhões em pagamento de despesas financeiras, a partir do terceiro trimestre de 2012. Adicionalmente, no dia 2 de julho a Fibria comunicou a assinatura do contrato de alienação dos ativos florestais e terras localizadas no Sul da Bahia pelo preço de R\$ 235 milhões, objeto de Fato Relevante divulgado em 8 de março de 2012. A Fibria recebeu um adiantamento de R\$ 200 milhões em 29 de junho e saldo remanescente de R\$ 35 milhões tem previsão de pagamento no dia 14 de novembro, com a conclusão da *due diligence* e finalização do negócio.

No dia 11 de junho, a Fibria comunicou ao mercado que renegociou as cláusulas contratuais (*covenants*) junto às instituições financeiras credoras, de modo não só a alterar os limites máximos de alavancagem para 4,5x (em dólar) a partir de 30 de junho até o vencimento, mas também alterar o método de cálculo do indicador "Dívida Líquida/EBITDA". Este passou a considerar o total do endividamento, caixa e EBITDA em dólares americanos e não mais em reais. Desta forma, a Companhia busca minimizar a volatilidade deste indicador, decorrente do descasamento entre as taxas fim e média de cada período. A renegociação foi concluída de forma satisfatória junto aos credores em ambiente de reciprocidade e sem incidência de custos.

A Companhia está revendo sua estratégia de proteção do fluxo de caixa frente às mudanças nos fundamentos macroeconômicos que determinam a taxa de câmbio, os quais, na visão da empresa, permitirão um dólar mais valorizado. Nessa linha, houve redução da exposição nas operações de *Non-Deliverable Forward* (NDF) de 16% no valor de referência (nocial) no trimestre.

A produção de celulose no 2T12 teve efeito das paradas programadas para manutenção ocorridas nas Unidades Aracruz e Três Lagoas, nesta última concluída no início do 3T12, o que explica a redução do volume produzido em relação ao 1T12. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a produção ficou estável. Na comparação do primeiro semestre de 2012 com o primeiro semestre de 2011, o aumento na produção foi de 1%. O volume de vendas de celulose foi 3% superior na comparação com o 2T11 e em relação ao 1T12, a queda de 4% é explicada pela menor venda para a Ásia.

O aumento do custo caixa de produção de celulose no 2T12 foi impactado pelas paradas programadas para manutenção enquanto que em comparação ao 2T11, a redução ocorreu em função da alteração da data da parada para manutenção na Unidade Veracel, que neste ano ocorreu no primeiro trimestre. Apesar do efeito da inflação, o foco da Fibria no controle de custos e na excelência operacional, permitiu que o custo caixa excluindo os efeitos das paradas fosse 2% menor na comparação com o 2T11.

O EBITDA ajustado apresentou aumento em relação aos resultados do 1T12 e 2T11 devido, principalmente, ao maior preço de celulose em reais como resultado da valorização do dólar frente ao real e do maior preço lista de celulose em dólares do período. A margem EBITDA alcançou 37%, 7 p.p. acima do 1T12 e 3 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. O EBITDA/t foi de R\$ 435/t, 52% e 12% superiores ao 1T12 e 2T11, respectivamente.

O resultado financeiro foi negativo devido principalmente à valorização do dólar frente ao real, efeito em grande parte contábil, quando da conversão do endividamento em moeda estrangeira para reais e, em menor proporção, como resultado da marcação a mercado de instrumentos de proteção (*hedge*). Na nota explicativa 5 do ITR apresentamos a análise de sensibilidade de instrumentos denominados em moeda estrangeira considerando diferentes projeções de câmbio. Em um cenário com média cambial de R\$ 2,0159 as receitas de vendas seriam 12% superiores em relação ao cenário dos últimos 12 meses, cuja média cambial foi de R\$ 1,7896, o que representa um montante adicional de R\$ 689 milhões.

O resultado do trimestre foi um prejuízo de R\$ 524 milhões, decorrente da valorização do dólar frente ao real no resultado financeiro, efeito este majoritariamente contábil, visto que a geração de caixa no período foi positiva. A geração de fluxo de caixa livre da Companhia foi positiva em R\$ 59 milhões no período.

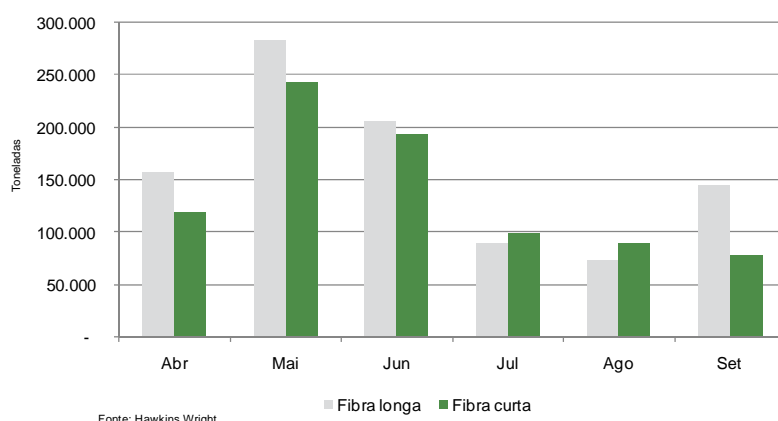
### Mercado de Celulose

A diminuição da demanda global por papéis de Imprimir e Escrever na América do Norte e na Europa Ocidental foi em grande parte compensada pelo crescimento nos mercados emergentes durante o 2T12. A demanda por papéis *woodfree* permaneceu estável entre janeiro e maio. A demanda global por *tissue* deverá crescer 4,2% em 2012, superando 31 milhões de toneladas.

A demanda por celulose de mercado registrou resultados sólidos em maio, com um ligeiro aumento em relação ao mês de abril e um aumento de 2,3% em relação a maio de 2011, apesar da previsão negativa de demanda no início do mês. Nos 5 primeiros meses do ano, a demanda por celulose atingiu 4,4 milhões t, representando um aumento de 2,5% na comparação com o mesmo período de 2011. A demanda chinesa por celulose de mercado teve um aumento significativo de 17,4%.

As vendas da Fibria no 2T12 ultrapassaram os números do 2T11 em 31 mil t, com os estoques no final do 2T12 registrando queda de 3 dias em relação ao 2T11. Os estoques dos produtores mundiais estabilizaram em 33 dias de oferta ao final de maio, enquanto os estoques dos consumidores mantiveram-se abaixo da média histórica, em 21 dias.

A relação entre expedição e capacidade produtiva teve uma média de 92% nos primeiros 5 meses do ano, parcialmente devido às paradas para manutenção, que tiveram um papel fundamental no 2T12, removendo aproximadamente 550 mil t de celulose de fibra curta e 650 mil t de celulose de fibra longa entre abril e junho. As paradas nas fábricas devem continuar ao longo de julho e agosto, removendo mais 300 mil t do mercado, dos quais 120 mil t de celulose de fibra curta. A seguir o gráfico que apresenta o impacto previsto das paradas de abril de 2012 a setembro de 2012:



Apesar das incertezas no cenário macroeconômico, as perspectivas para o segundo semestre do ano são positivas. A combinação entre ausência de novas capacidades efetivamente entrando no mercado até o fim de 2012 e a expectativa de crescimento da demanda devido a fatores sazonais sugerem fundamentos de mercado favoráveis.

### Produção e Vendas – Celulose e Papel

Produção (mil t)	2T12	1T12	2T11	2T12 vs. 1T12	2T12 vs. 2T11	1S12	1S11	1S12 vs. 1S11	Últimos 12 meses
Celulose	1.275	1.332	1.271	-4%	0%	2.607	2.590	1%	5.202
Papel	-	-	31	-	-	-	60	-	33
Volume de Vendas (mil t)									
Celulose Mercado Interno	132	130	129	2%	3%	263	245	7%	525
Celulose Mercado Externo	1.133	1.183	1.101	-4%	3%	2.316	2.244	3%	4.706
<b>Total Celulose</b>	<b>1.265</b>	<b>1.313</b>	<b>1.230</b>	<b>-4%</b>	<b>3%</b>	<b>2.578</b>	<b>2.489</b>	<b>4%</b>	<b>5.230</b>
Papel Mercado Interno	-	-	27	-	-	-	58	-	31
Papel Mercado Externo	-	-	4	-	-	-	9	-	3
<b>Total Papel</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>31</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>67</b>	<b>-</b>	<b>34</b>
<b>Total de vendas</b>	<b>1.265</b>	<b>1.313</b>	<b>1.261</b>	<b>-4%</b>	<b>0%</b>	<b>2.578</b>	<b>2.556</b>	<b>1%</b>	<b>5.264</b>

A produção de celulose da Fibria alcançou 1.275 mil t no 2T12, 4% inferior ao 1T12 em função das paradas programadas para manutenção ocorridas nas Unidades Aracruz e Três Lagoas, nesta última concluída no início do 3T12. Em relação ao 2T11, a produção ficou estável. Na comparação do 1S12 com o 1S11, a produção foi 1% superior. Os estoques de celulose somaram 779 mil t (52 dias), estável em relação ao 1T12 – 766 mil t (52 dias) e 5% inferiores aos do 2T11 – 824 mil t (55 dias). Abaixo o calendário de paradas programadas para manutenção nas unidades na Fibria:

Calendário de Paradas Programadas para Manutenção da Fibria - 2012						
Unidades	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Jacareí					29/07 - 08/08	
Três Lagoas				25/06 - 04/07		
Aracruz			07/05 - 31/05			
Veracel	05/03 - 15/03					

## Resultados 2T12

As vendas de celulose totalizaram 1.265 mil t no 2T12, 4% inferiores ao volume do 1T12, em função da menor demanda da Ásia, parcialmente compensada pelo aumento no volume de vendas para a América do Norte. Em relação ao 2T11, as vendas foram 3% superiores devido principalmente à menor demanda da Ásia naquele período. As exportações de celulose representaram 90% das vendas no trimestre. O mix de vendas teve a Europa como a região de maior demanda no 2T12, alcançando 43% do total, seguida de 26% na América do Norte, 20% na Ásia e 11% na América Latina.

### Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	2T12	1T12	2T11	2T12 vs. 1T12	2T12 vs. 2T11	1S12	1S11	1S12 vs. 1S11	Últimos 12 meses
Celulose Mercado Interno	121	106	124	14%	-3%	227	241	-6%	472
Celulose Mercado Externo	1.354	1.153	1.218	17%	11%	2.507	2.515	0%	4.973
<b>Total Celulose</b>	<b>1.475</b>	<b>1.259</b>	<b>1.342</b>	<b>17%</b>	<b>10%</b>	<b>2.734</b>	<b>2.756</b>	<b>-1%</b>	<b>5.445</b>
Papel Mercado Interno	-	-	93	-	-	-	200	-	96
Papel Mercado Externo	-	-	9	-	-	-	20	-	8
<b>Total Papel</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>102</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>220</b>	<b>-</b>	<b>104</b>
<b>Subtotal Celulose e Papel</b>	<b>1.475</b>	<b>1.259</b>	<b>1.444</b>	<b>17%</b>	<b>2%</b>	<b>2.734</b>	<b>2.976</b>	<b>-8%</b>	<b>5.549</b>
Portocel	16	15	15	5%	8%	31	31	1%	64
<b>Total</b>	<b>1.491</b>	<b>1.274</b>	<b>1.459</b>	<b>17%</b>	<b>2%</b>	<b>2.765</b>	<b>3.007</b>	<b>-8%</b>	<b>5.613</b>

A receita líquida de celulose totalizou R\$ 1.475 milhões no 2T12, 17% superior quando comparada a R\$ 1.259 milhões no 1T12, por conta do maior preço médio líquido em reais, por sua vez, explicado pelo maior preço lista em dólares e pela valorização do dólar frente ao real (11%). Em relação ao 2T11, a receita líquida total foi 2% superior em virtude do aumento de 7% do preço médio líquido em reais, parcialmente compensado pela ausência do negócio de papel. Na comparação do 1S12 com o 1S11, houve uma queda de 8% na receita líquida, explicada pelo menor preço médio líquido em reais e a ausência do negócio de papel.

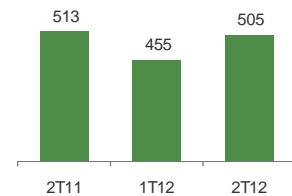
O custo do produto vendido (CPV) de R\$ 1.249 milhões foi 2% superior na comparação com o 1T12 devido principalmente ao aumento do custo caixa observado em decorrência das paradas programadas para manutenção. Em relação ao 2T11, o CPV ficou estável, assim como na comparação do 1S12 com o 1S11, em função da ausência do volume de vendas de papel, que compensou o efeito do câmbio médio nesta rubrica.

O custo caixa de produção de celulose no 2T12 foi de R\$ 505/t, aumento de 11% (R\$ 50/t) em relação ao 1T12, devido principalmente às paradas programadas para manutenção realizadas nas Unidades Aracruz e Três Lagoas, esta última concluída no 3T12. Excluindo o efeito da parada, o custo caixa foi de R\$ 455/t, 2% superior em relação ao 1T12 como resultado do aumento do custo com madeira, por sua vez, explicado principalmente pela menor quantidade de madeira posta fábrica em função das paradas programadas para manutenção. Em relação ao 2T11, a otimização de processos e menor consumo de insumos, em parte explicado pela revitalização da fábrica A da Unidade Aracruz, permitiram que o custo da Fibria apresentasse redução de R\$ 7/t (2%). Cabe destacar que a inflação observada nos últimos 12 meses foi de 4,9% (IPCA). A tabela a seguir apresenta a evolução do custo caixa de produção e as explicações para as principais variações no trimestre e no ano:

## Resultados 2T12

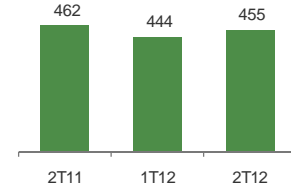
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
<b>1T12</b>	<b>455</b>
Efeitos das paradas programadas para manutenção	38
Madeira (menor quantidade de madeira posta à fábrica em função das paradas programadas)	8
Câmbio	8
Menor consumo de insumos (otimização de processos e produtividade)	(3)
Melhor resultado com utilidades	(3)
Outros	2
<b>2T12</b>	<b>505</b>

Custo Caixa de Celulose (R\$/t)

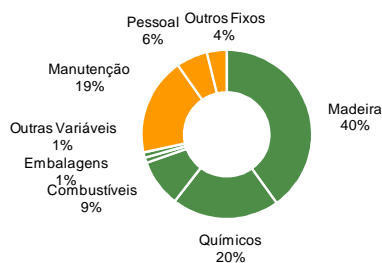


Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
<b>2T11</b>	<b>513</b>
Câmbio	16
Madeira (menor diluição de custo fixo)	10
Efeitos das paradas programadas para manutenção	(5)
Menores gastos com manutenção (recuperação de equipamentos)	(5)
Melhor resultado com utilidades	(8)
Menor consumo de insumos (revit. Fábrica A em Aracruz e otimização de processos)	(15)
Outros	(1)
<b>2T12</b>	<b>505</b>

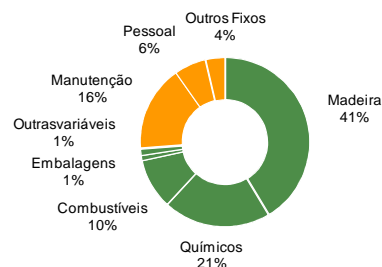
Custo Caixa de Celulose - ex-parada (R\$/t)



Custo Caixa de Produção de Celulose 2T11



Custo Caixa de Produção de Celulose 2T12



■ Custos Variáveis      ■ Custos Fixos

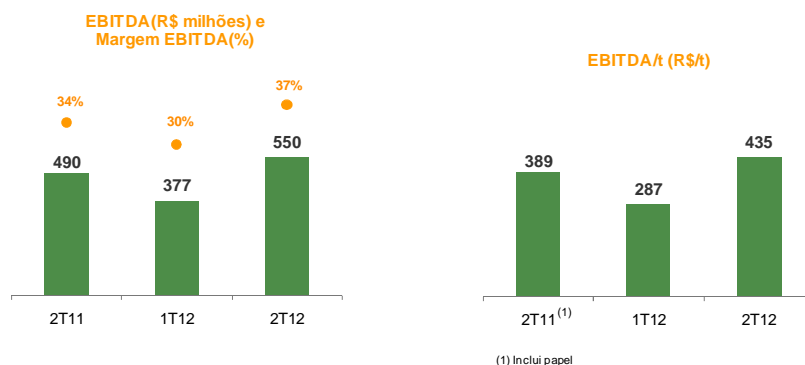
As despesas de vendas totalizaram R\$ 80 milhões no 2T12, aumento de 14% em relação ao 1T12 principalmente em função de maiores despesas portuárias e da valorização do dólar frente ao real. Em relação ao 2T11, as despesas de vendas tiveram aumento de 9% devido à valorização do dólar em relação ao real de 23% e aumento do volume de vendas.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 69 milhões, aumento de 11% em relação ao 1T12, por conta principalmente de maiores gastos com serviços de terceiros. Em comparação ao 2T11, a redução foi de 16% em grande parte devido a maiores despesas com salários e indenizações, projetos de comunicação e sustentabilidade ocorridas no 2T11. Essa redução foi resultado da captura dos benefícios da reestruturação organizacional e de processos já anunciados.

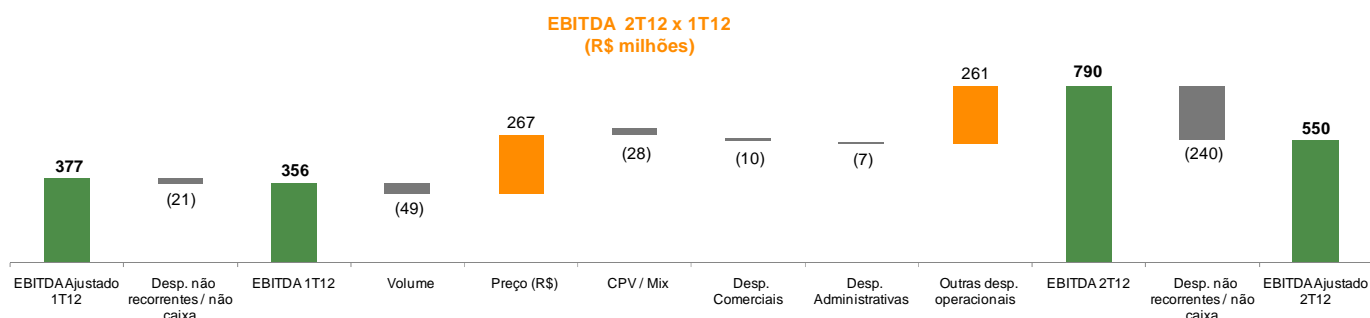


## Resultados 2T12

A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou receita de R\$ 248 milhões no 2T12, em comparação com despesa de R\$ 13 milhões no 1T12 e R\$ 15 milhões no 2T11. Este aumento deveu-se em grande parte ao efeito de R\$ 266 milhões da variação do valor justo de ativos biológicos (CPC 29 – ativos biológicos) ocorrida no trimestre. O mesmo efeito é observado na comparação do período acumulado com o mesmo período do ano anterior.



O EBITDA ajustado totalizou R\$ 550 milhões no 2T12, aumento de 46% em relação ao 1T12, explicado principalmente, pelo maior preço médio líquido de celulose em reais (22% superior), como resultado da valorização do dólar médio frente ao real (11%) e aumento do preço lista em dólares. O aumento da margem EBITDA foi de 7 p.p. (de 30% para 37%) no período. Na comparação com o 2T11, o aumento do EBITDA de 12% deveu-se ao maior preço médio líquido de celulose em reais, parcialmente compensado pela ausência da operação da Unidade Piracicaba, vendida em setembro de 2011. No semestre, o EBITDA foi 17% inferior também por conta do efeito preço. O gráfico abaixo apresenta as principais variações ocorridas no trimestre:



A tabela a seguir apresenta a abertura do cálculo do EBITDA:

(R\$ milhões)	2T12	1T12	2T11	2T12 vs. 1T12	2T12 vs. 2T11
Receita Líquida	1.491	1.274	1.459	17%	2%
CPV <sup>(1)</sup>	(633)	(603)	(675)	5%	-6%
Fretes <sup>(2)</sup>	(156)	(161)	(134)	-3%	16%
Despesas de Vendas	(80)	(70)	(73)	14%	9%
Despesas Administrativas	(69)	(62)	(82)	11%	-16%
Outras Rec (Desp) Operacionais	248	(13)	(15)	-	-
Valor justo de ativos biológicos	(266)	-	(6)	-	-
Outros efeitos não caixa/não-recorrentes	15	12	16	24%	-10%
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>550</b>	<b>377</b>	<b>490</b>	<b>46%</b>	<b>12%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>37%</b>	<b>30%</b>	<b>34%</b>	<b>7 p.p.</b>	<b>3 p.p.</b>

<sup>(1)</sup> Exclui depreciação, exaustão, amortização, frete e provisão para perda sobre créditos de ICMS

<sup>(2)</sup> Inclui frete interno e frete oceânico

## Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	2T12	1T12	2T11	2T12 vs. 1T12	2T12 vs. 2T11	Últimos 12 meses
<b>Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)</b>	<b>(173)</b>	<b>150</b>	<b>160</b>	-	-	<b>(394)</b>
Juros sobre aplicações financeiras	45	43	45	4%	1%	177
Resultado de hedge*	(218)	107	115	-	-	(571)
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(182)</b>	<b>(170)</b>	<b>(169)</b>	<b>7%</b>	<b>8%</b>	<b>(694)</b>
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(48)	(50)	(46)	-4%	4%	(192)
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(134)	(120)	(123)	12%	9%	(502)
<b>Variações Cambiais e Monetárias</b>	<b>(865)</b>	<b>238</b>	<b>327</b>	-	-	<b>(2.016)</b>
Variação cambial dívida	(981)	270	328	-	-	(2.254)
Outras variações cambiais e monetárias	117	(32)	(1)	-	-	238
<b>Outras Receitas e Despesas Financeiras</b>	<b>(16)</b>	<b>(26)</b>	<b>(41)</b>	<b>-38%</b>	<b>-61%</b>	<b>(96)</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(1.235)</b>	<b>192</b>	<b>277</b>	-	-	<b>(3.200)</b>

\*Variação da marcação a mercado (2T12: -R\$ 289 milhões; 1T12: -R\$ 115 milhões) somado aos ajustes recebidos e pagos.

A receita financeira de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 45 milhões, 4% superior se comparado ao 1T12, devido ao rendimento obtido sobre um saldo médio de caixa superior (R\$ 3.504 milhões no 2T12 comparado a R\$ 1.998 milhões no 1T12), parcialmente compensado pela queda no CDI (2T12: CDI 8,4% a.a. | 1T12: CDI 9,5% a.a. | 2T11: CDI 11,9% a.a.). Em relação ao 2T11, a receita de juros ficou estável. O resultado de operações de hedge negativo em R\$ 218 milhões deveu-se em grande parte à variação da marcação a mercado das operações com derivativos no período.

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos somaram R\$ 182 milhões no 2T12, aumento de R\$ 12 milhões em relação ao 1T12 devido principalmente à valorização média do dólar em relação ao real de 11% no período. Os mesmos fatores explicam a variação em relação ao 2T11.

A despesa financeira de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira (93% da dívida bruta total) foi de R\$ 981 milhões, aumento de R\$ 1.251 milhões, decorrente da valorização do dólar em relação ao real de 11% no final do período, comparado à valorização do Real em relação ao dólar de 3% no trimestre anterior. Em relação ao 2T11, a variação deveu-se a desvalorização de 4% do dólar em relação ao real ocorrida naquele período, levando a uma receita de R\$ 328 milhões. Com relação à rubrica “outras variações cambiais e monetárias”, a variação positiva de R\$ 149 milhões decorreu, em grande parte, dos efeitos da valorização do dólar frente ao real sobre contas a receber e caixa.

A rubrica “outras receitas e despesas financeiras” somou despesa de R\$ 16 milhões, uma redução de R\$ 10 milhões em relação ao 1T12 devido principalmente a gastos não recorrentes ocorridos naquele período principalmente a provisão para recolhimento de IOF sobre operações de hedge. Em relação ao 2T11, a redução ocorreu principalmente em função do ajuste a valor presente da dívida juntos aos ex-acionistas da Aracruz realizado naquele trimestre.

A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 30 de junho de 2012 foi negativa em R\$ 289 milhões, contra a marcação negativa de R\$ 115 milhões em 31 de março de 2012, perfazendo uma variação negativa de R\$ 174 milhões. O efeito caixa da realização de operações que venceram no período foi negativo em R\$ 44 milhões. Dessa forma, o impacto no resultado financeiro totalizou R\$ 218 milhões no trimestre. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos de hedge em aberto ao final do 2T12:

## Resultados 2T12

Contrato de Swap	Prazo (até)	Valor de referência (nocial)		Valor justo		
		2T12	1T12	2T12	1T12	
<b>Posição Ativa</b>						
Iene Fixo (1)*	jan/14	¥	4.755	¥ 4.755	R\$ 135	R\$ 120
Dólar Libor (2)	jul/14	\$	180	\$ 204	R\$ 364	R\$ 372
Real CDI (3)	set/18	R\$	389	R\$ 394	R\$ 525	R\$ 521
Real TJLP (4)	jun/17	R\$	631	R\$ 655	R\$ 636	R\$ 588
Real Pré (5)	dez/17	R\$	62	R\$ 65	R\$ 62	R\$ 63
<b>Total: Posição Ativa (a)</b>				<b>R\$</b>	<b>1.722</b>	<b>R\$ 1.664</b>
<b>Posição Passiva</b>						
Dólar Fixo (1)*	jan/14	\$	45	\$ 45	R\$ (109)	R\$ (100)
Dólar Fixo (2)	jul/14	\$	180	\$ 204	R\$ (372)	R\$ (381)
Dólar Fixo (3)	set/18	\$	227	\$ 230	R\$ (550)	R\$ (505)
Dólar Fixo (4)	jun/17	\$	387	\$ 402	R\$ (767)	R\$ (666)
Dólar Fixo (5)	dez/17	\$	39	\$ 41	R\$ (74)	R\$ (70)
<b>Total: Posição Passiva (b)</b>				<b>R\$</b>	<b>(1.873)</b>	<b>R\$ (1.722)</b>
<b>Resultado Líquido (a+b)</b>				<b>R\$</b>	<b>(150)</b>	<b>R\$ (58)</b>
<b>Contrato a Termo</b>						
<b>Posição Vendida</b>						
NDF (Dólar)	até 12M	\$	650	\$ 772	R\$ (128)	R\$ (56)
<b>Total: Contrato a Termo (c)</b>				<b>R\$</b>	<b>(128)</b>	<b>R\$ (56)</b>
<b>Opções</b>						
Opção de Dólar	out/12	\$	141	\$ 151	R\$ (11)	R\$ (1)
<b>Total: Opções (d)</b>				<b>R\$</b>	<b>(11)</b>	<b>R\$ (1)</b>
<b>Resultado Líquido (a+b+c+d)</b>				<b>R\$</b>	<b>(289)</b>	<b>R\$ (115)</b>

\* Paridade Real / Iene 2T12:0,02533, 1T12: 0,02211

Os instrumentos derivativos utilizados pela companhia têm como objetivo eliminar o descasamento cambial entre dívida e receita ou transformar uma dívida pós-fixada em uma dívida pré-fixada. Sendo assim, todas as pontas ativas estão casadas com os fluxos das respectivas dívidas protegidas. Os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações.

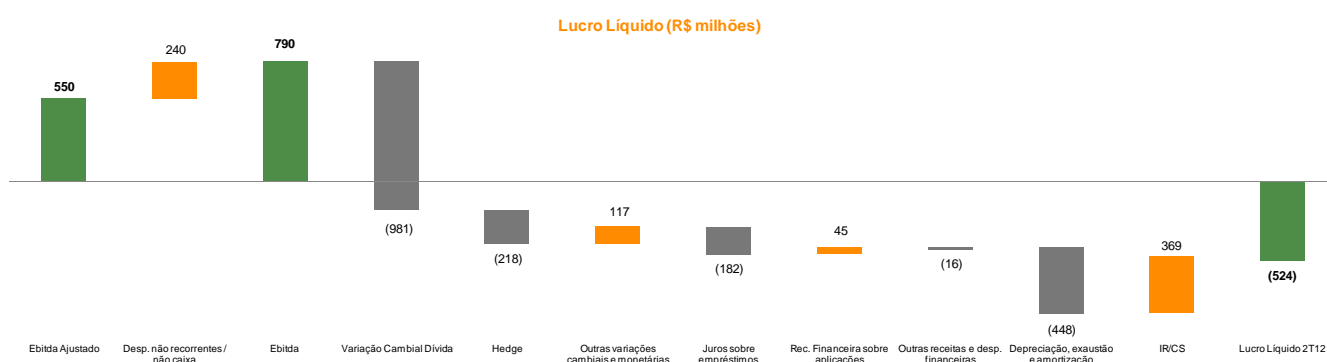
Verificou-se entre o 1T12 e o 2T12 uma redução de US\$ 122 milhões na posição vendida de NDF e de US\$ 10 milhões nas opções de dólar. A redução nos níveis de alavancagem permite à Companhia uma maior exposição de seu fluxo de caixa ao dólar, reduzindo, deste modo, o montante necessário de hedge. Esta redução no volume de hedge também está relacionada às mudanças, na visão da Companhia, nos fundamentos da economia brasileira que determinam a taxa de câmbio, que permitirão um dólar mais valorizado. A redução na posição vendida de NDF e de opção está alinhada com a estratégia da Fibria e visa proteger cenários de volatilidade do câmbio com menor probabilidade de ocorrência.

## Resultado Líquido

O prejuízo do 2T12 foi de R\$ 524 milhões, contra R\$ 10 milhões de prejuízo e R\$ 215 milhões de lucro líquido apurado no 1T12 e 2T11, respectivamente, em função principalmente do resultado financeiro negativo, por sua vez, explicado pela valorização do dólar em relação ao real de 11% quando da conversão da parcela da dívida em dólar para reais.

Analisando o lucro sob a perspectiva caixa por ação, a qual exclui efeitos como depreciação, exaustão e variação monetária e cambial, entre outros (vide conciliação na pág. 22), observou-se um aumento no indicador em relação ao 1T12, em função principalmente do aumento da receita líquida como resultado do maior preço médio líquido de celulose. Em relação ao 2T11, o indicador ficou estável. Dessa forma, o lucro líquido caixa foi de R\$ 1,0 por ação, 24% superior em comparação ao 1T12 e estável em comparação ao 2T11.

O gráfico a seguir apresenta os principais fatores que influenciaram o resultado líquido do 2T12, a partir do EBITDA do mesmo período:



## Endividamento

	Unidade	2T12	1T12	2T11	2T12 vs. 1T12	2T12 vs. 2T11
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>11.882</b>	<b>11.031</b>	<b>10.448</b>	<b>8%</b>	<b>14%</b>
Dívida Bruta em R\$	R\$ milhões	800	816	1.703	-2%	-53%
Dívida Bruta em US\$ <sup>(1)</sup>	R\$ milhões	11.082	10.215	8.745	8%	27%
Prazo Médio	meses	61	71	77	-10	-16
Parcela de curto prazo	%	18%	10%	14%	8 p.p.	4 p.p.
<b>Caixa, Títulos e Valores Mobiliários<sup>(2)</sup></b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>3.420</b>	<b>2.066</b>	<b>2.496</b>	<b>66%</b>	<b>37%</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>8.462</b>	<b>8.965</b>	<b>7.952</b>	<b>-6%</b>	<b>6%</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA</b>	<b>x</b>	<b>4,7</b>	<b>5,2</b>	<b>3,2</b>	<b>-0,5</b>	<b>1,5</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA (US\$)<sup>(3)</sup></b>	<b>x</b>	<b>4,2</b>	<b>4,8</b>	<b>3,4</b>	<b>-0,6</b>	<b>0,8</b>

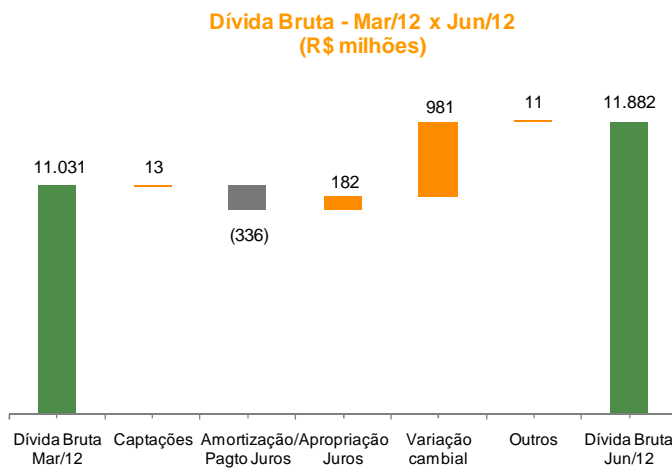
<sup>(1)</sup> Inclui cesta de moedas do BNDES e demais swaps de Real para Dólar pré-fixada

<sup>(2)</sup> Inclui valor justo dos instrumentos de hedge

<sup>(3)</sup> Métrica para a verificação dos covenants

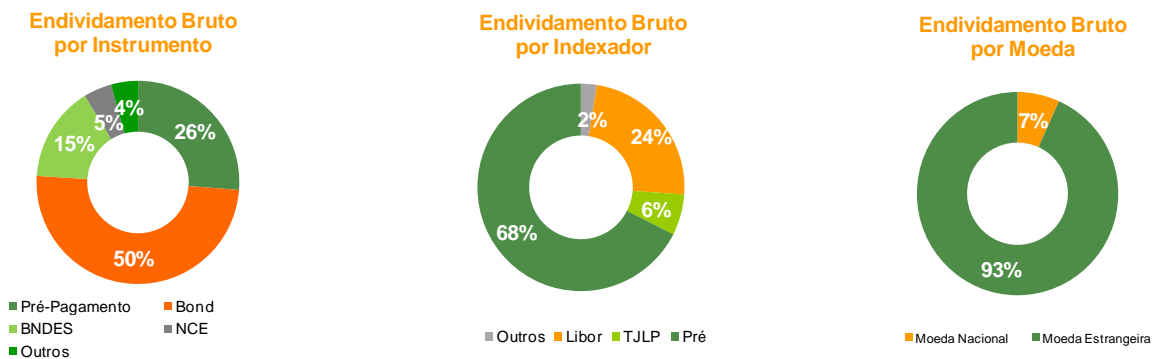
O saldo de dívida bruta, em 30 de junho de 2012, era de R\$ 11.882 milhões (não considera o pagamento dos títulos com vencimento em 2020 no valor total de US\$ 514 milhões), 8% superior ao 1T12 devido principalmente a valorização do dólar em relação ao real de 11% no período. O mesmo fator explica o aumento em relação ao 2T11 (aumento de 14%).

O gráfico a seguir apresenta as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:



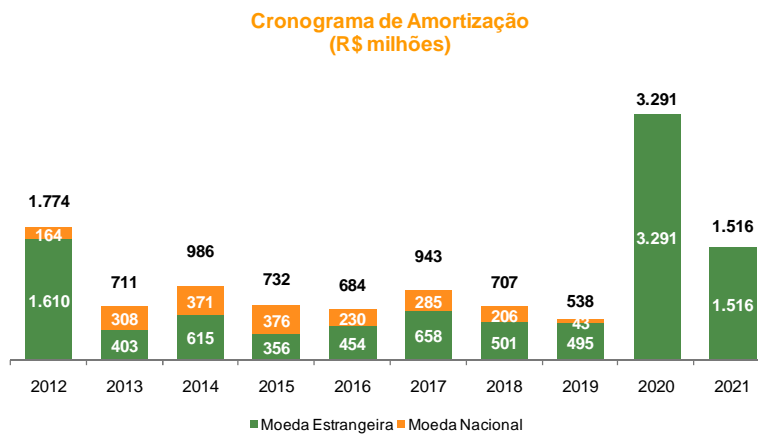
Do total da dívida bruta, 93% estavam indexados em moeda estrangeira. O custo médio da dívida bancária em moeda nacional no 2T12 foi de 8,5% a.a., devido ao corte de 0,5% na TJLP, e o custo em moeda estrangeira ficou em 5,4% a.a., estável em relação ao 1T12. Considerando a recompra de parte dos títulos com vencimento em 2020, o custo em moeda local seria de 5,2% a.a.

Os gráficos abaixo apresentam o endividamento da Fibria por instrumento, indexador e moeda (não considera o pagamento dos títulos com vencimento em 2020 no valor de US\$ 514 milhões):



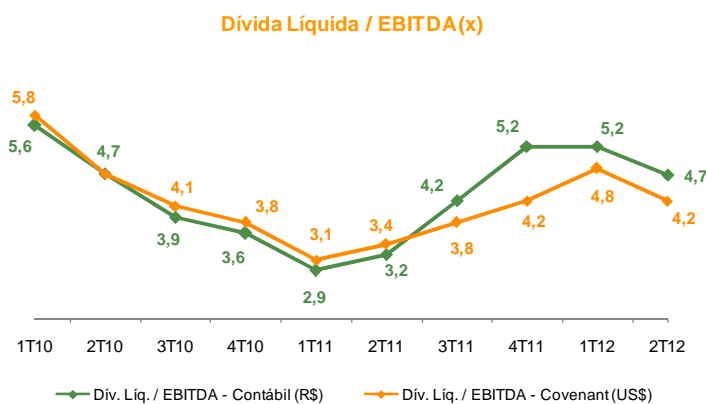
A dívida de curto prazo ficou em 18% da dívida total no 2T12, 8 p.p. superior ao 1T12 exclusivamente devido a reclassificação para o curto prazo de parte dos títulos com vencimento em 2020 (US\$ 514 milhões), pago em julho como parte da operação de recompra anunciada ao mercado em 10 de julho. Também em função dessa transação, o prazo médio da dívida total foi de 71 meses no 1T12 para 61 meses no 2T12, queda já era esperada pela Companhia e dentro da estratégia de redução do serviço da dívida.

O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:



A posição de caixa em 30 de junho era de R\$ 3.420 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de hedge negativa em R\$ 289 milhões. Desse total, 61% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa. O caixa da Companhia representava 1,6x a dívida de curto prazo, uma redução de 1,7x devido à reclassificação de parte do título com vencimento em 2020. A dívida líquida em 30 de junho ficou em R\$ 8.462 milhões, 6% superior ao trimestre anterior devido principalmente ao efeito da valorização do dólar em relação ao real, sobre a porção da dívida em moeda estrangeira.

Em junho de 2012, a Fibria renegociou as cláusulas contratuais (*covenants*) junto às instituições financeiras credoras, de modo não só a alterar os limites máximos de alavancagem para 4,5x (em dólar) a partir de 30 de junho até o vencimento, mas também alterar o método de cálculo do indicador “Dívida Líquida/EBITDA”. Este passou a considerar o total do endividamento, caixa e EBITDA em dólares americanos e não mais em reais. Desta forma, a Companhia busca minimizar a volatilidade deste indicador, decorrente do descasamento entre as taxas fim e média de cada período. A renegociação foi concluída de forma satisfatória junto aos credores em ambiente de reciprocidade e sem incidência de custos. O gráfico a seguir demonstra a evolução do indicador dívida líquida/EBITDA contábil (em real) e aquele calculado para fins de verificação de *covenant* (em dólar):



## Investimento de Capital

(R\$ milhões)	2T12	1T12	2T11	2T12 vs. 1T12	2T12 vs. 2T11	Últimos 12 meses
Expansão Industrial	1	2	9	-59%	-89%	15
Expansão Florestal	13	20	49	-35%	-73%	89
<b>Subtotal Expansão</b>	<b>14</b>	<b>22</b>	<b>58</b>	<b>-36%</b>	<b>-76%</b>	<b>104</b>
Segurança/Meio Ambiente	14	12	14	15%	-	59
Manutenção de Florestas	177	135	158	31%	12%	643
Manutenção, TI, P&D, Modernização	31	38	96	-19%	-68%	213
<b>Subtotal Manutenção</b>	<b>222</b>	<b>185</b>	<b>268</b>	<b>20%</b>	<b>-17%</b>	<b>915</b>
50% Veracel	18	14	23	29%	-20%	83
<b>Total Capex</b>	<b>254</b>	<b>221</b>	<b>349</b>	<b>15%</b>	<b>-27%</b>	<b>1.103</b>
<b>Adiantamento - Programa produtor florestal (fomento)</b>	<b>24</b>	<b>27</b>	<b>33</b>	<b>-12%</b>	<b>-28%</b>	<b>189</b>

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 254 milhões. Houve um aumento de R\$ 33 milhões (15%) em relação ao 1T12 em função de maiores gastos com manutenção de florestas. Na comparação com o 2T11, a redução de R\$ 95 milhões (27%) se deve em grande parte aos gastos com modernização ocorridos no 2T11, sendo a revitalização da operação de branqueamento da fábrica A na Unidade Aracruz o projeto mais relevante, além da redução dos gastos com a expansão da Unidade Três Lagoas. As reduções estão em linha com o orçamento de 2012 e não trarão qualquer impacto para as atividades operacionais.

## Capital de Giro

A variação negativa do capital de giro de R\$ 33 milhões no 2T12 em comparação com R\$ 169 milhões no 1T12 deveu-se principalmente a operações de cessão e antecipação de créditos ocorridas no trimestre anterior, além da valorização do dólar, parcialmente compensada pela redução no volume de vendas. Em relação à variação de R\$ 91 milhões negativos no 2T11, a variação positiva do período se deu em função principalmente da queda nos estoques e maiores prazos para pagamento de fornecedores.

## Fluxo de Caixa Livre

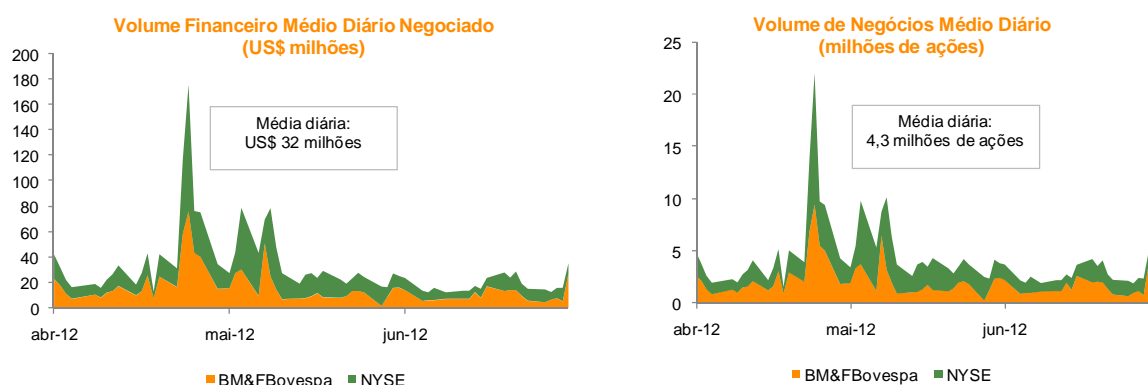
(R\$ milhões)	2T12	1T12	2T11	Últimos 12 meses
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>550</b>	<b>377</b>	<b>490</b>	<b>1.794</b>
(-) Capex incluindo adiantamento a fomento	(278)	(248)	(381)	(1.292)
(-) Dividendos	-	-	(264)	-
(-) Juros (pagos)/recebidos	(175)	(76)	(159)	(486)
(-) Imposto de renda e contribuição social	(5)	(2)	(3)	(8)
(+/-) Capital de Giro	(33)	169	(91)	117
<b>Fluxo de Caixa Livre</b>	<b>59</b>	<b>221</b>	<b>(408)</b>	<b>125</b>

O fluxo de caixa livre da Fibria do 2T12 totalizou R\$ 59 milhões, em comparação com R\$ 221 milhões no 1T12. A variação negativa ocorreu em função principalmente da variação no capital de giro, conforme descrito acima, e maior montante de juros vencendo neste trimestre, parcialmente compensado com o aumento do EBITDA. Em relação ao

2T11, a variação positiva é explicada, em grande parte, pelo aumento no EBITDA, redução do Capex e pagamento de dividendos ocorrido naquele trimestre.

## Mercado de Capitais

### Renda Variável:



O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 4,3 milhões de títulos, 23% maior se comparado ao 1T12. O volume financeiro médio diário no 2T12 foi de US\$ 32 milhões, 7% superior em relação ao 1T12, sendo US\$ 16 milhões na Bovespa e US\$ 16 milhões na NYSE.

### Renda Fixa:

Yield	Unidade	2T12	1T12	2T11	2T12 vs. 1T12	2T12 vs. 2T11
Fibria 2020	%	6,4	6,5	6,1	-3%	4%
Fibria 2021	%	6,6	6,4	6,0	4%	10%
Treasury 10 anos	%	1,6	2,2	3,2	-26%	-48%

Preço	Unidade	2T12	1T12	2T11	2T12 vs. 1T12	2T12 vs. 2T11
Fibria 2020	USD/k	104,3	105,9	109,4	-2%	-5%
Fibria 2021	USD/k	100,8	102,6	105,1	-2%	-4%

### Fundo carbono BNDES:

A BNDES Participações (BNDESPar) lançou oferta pública de cotas do Índice Carbono Eficiente (ICO2) Brasil - Fundo de Índice ICO2, no valor total de R\$ 1,5 bilhão. A Fibria é a única empresa do setor listada no fundo que reúne ações das companhias pertencentes ao Índice ICO2.



### Eventos Subsequentes

#### Recompra dos títulos com vencimento em 2020

Utilizando parte dos recursos obtidos com a emissão de ações, a Fibria anunciou em 10 de julho de 2012 o resultado de sua oferta pública de aquisição de US\$ 514 milhões dos títulos da dívida com vencimento em 2020 emitidos pela Fibria Overseas Finance Ltda, subsidiária integral da Fibria, com cupom semestral de 7,5% a.a. Esta operação proporcionará à Companhia uma economia anual de aproximadamente US\$ 40 milhões em pagamento de despesas financeiras, a partir do terceiro trimestre de 2012. A Fibria continuará exercendo ações focadas na geração de fluxo de caixa livre e na redução do endividamento de modo a alcançar os níveis desejados pela Companhia, conforme estabelecido por sua Política de Gestão de Endividamento e Liquidez, disponível no seu website de Relações com Investidores.

#### Revisão de rating pela Standard & Poor's

A Standard & Poor's elevou o outlook do rating da Fibria de "BB/estável" para "BB/positivo", assumindo que a Companhia manterá o foco na redução de endividamento no curto prazo, mantendo liquidez e coerência entre o programa de investimento e a geração de caixa.

## Anexo I – Faturamento x Volume x Preço\*

2T12 x 1T12	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	2T12	1T12	2T12	1T12	2T12	1T12	Tons	Fat.	Pç Med
<b>Celulose</b>									
<b>Mercado Interno</b>	132.413	130.095	120.857	105.865	913	814	1,8	14,2	12,2
<b>Mercado Externo</b>	1.132.737	1.183.035	1.354.226	1.152.744	1.196	974	(4,3)	17,5	22,7
<b>Total</b>	<b>1.265.150</b>	<b>1.313.130</b>	<b>1.475.083</b>	<b>1.258.609</b>	<b>1.166</b>	<b>958</b>	<b>(3,7)</b>	<b>17,2</b>	<b>21,6</b>

2T12 x 2T11	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	2T12	2T11	2T12	2T11	2T12	2T11	Tons	Fat.	Pç Med
<b>Papel</b>									
<b>Mercado Interno</b>									
Não Revestidos	-	2.653	-	4.046	-	1.525	-	-	-
Revestidos	-	9.636	-	18.860	-	1.957	-	-	-
Especiais/Outros	-	14.840	-	70.173	-	4.729	-	-	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>27.129</b>	<b>-</b>	<b>93.079</b>	<b>-</b>	<b>3.431</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Mercado Externo</b>									
Não Revestidos	-	779	-	2.231	-	2.864	-	-	-
Especiais/Outros	-	2.674	-	6.638	-	2.482	-	-	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>3.453</b>	<b>-</b>	<b>8.869</b>	<b>-</b>	<b>2.569</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total Papel</b>	<b>-</b>	<b>30.582</b>	<b>-</b>	<b>101.949</b>	<b>-</b>	<b>3.334</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Celulose</b>									
<b>Mercado Interno</b>	132.413	129.152	120.857	123.472	913	956	2,5	(2,1)	(4,5)
<b>Mercado Externo</b>	1.132.737	1.100.580	1.354.226	1.218.323	1.196	1.107	2,9	11,2	8,0
<b>Total</b>	<b>1.265.150</b>	<b>1.229.732</b>	<b>1.475.083</b>	<b>1.341.795</b>	<b>1.166</b>	<b>1.091</b>	<b>2,9</b>	<b>9,9</b>	<b>6,9</b>
<b>Total Mercado Interno</b>	<b>132.413</b>	<b>156.281</b>	<b>120.857</b>	<b>216.552</b>	<b>913</b>	<b>1.386</b>	<b>(15,3)</b>	<b>(44,2)</b>	<b>(34,1)</b>
<b>Total Mercado Externo</b>	<b>1.132.737</b>	<b>1.104.033</b>	<b>1.354.226</b>	<b>1.227.192</b>	<b>1.196</b>	<b>1.112</b>	<b>2,6</b>	<b>10,4</b>	<b>7,6</b>
<b>Total</b>	<b>1.265.150</b>	<b>1.260.314</b>	<b>1.475.083</b>	<b>1.443.743</b>	<b>1.166</b>	<b>1.146</b>	<b>0,4</b>	<b>2,2</b>	<b>1,8</b>

ACUMULADO 1S12 X 1S11	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	Jan-Jun/12	Jan-Jun/11	Jan-Jun/12	Jan-Jun/11	Jan-Jun/12	Jan-Jun/11	Tons	Fat.	Pç Med
<b>Papel</b>									
<b>Mercado Interno</b>									
Não Revestidos	-	8.585	-	17.081	-	1.990	-	-	-
Revestidos	-	18.719	-	41.144	-	2.198	-	-	-
Especiais/Outros	-	30.266	-	142.040	-	4.693	-	-	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>57.570</b>	<b>-</b>	<b>200.265</b>	<b>-</b>	<b>3.479</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Mercado Externo</b>									
Não Revestidos	-	3.984	-	7.598	-	1.907	-	-	-
Especiais/Outros	-	4.902	-	12.195	-	2.488	-	-	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>8.886</b>	<b>-</b>	<b>19.793</b>	<b>-</b>	<b>2.227</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total Papel</b>	<b>-</b>	<b>66.456</b>	<b>-</b>	<b>220.058</b>	<b>-</b>	<b>3.311</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Celulose</b>									
<b>Mercado Interno</b>	262.508	245.372	226.722	240.904	864	982	7,0	(5,9)	(12,0)
<b>Mercado Externo</b>	2.315.772	2.243.578	2.506.970	2.514.654	1.083	1.121	3,2	(0,3)	(3,4)
<b>Total</b>	<b>2.578.280</b>	<b>2.488.950</b>	<b>2.733.692</b>	<b>2.755.558</b>	<b>1.060</b>	<b>1.107</b>	<b>3,6</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(4,2)</b>
<b>Total Mercado Interno</b>	<b>262.508</b>	<b>302.942</b>	<b>226.722</b>	<b>441.169</b>	<b>864</b>	<b>1.456</b>	<b>(13,3)</b>	<b>(48,6)</b>	<b>(40,7)</b>
<b>Total Mercado Externo</b>	<b>2.315.772</b>	<b>2.252.464</b>	<b>2.506.970</b>	<b>2.534.447</b>	<b>1.083</b>	<b>1.125</b>	<b>2,8</b>	<b>(1,1)</b>	<b>(3,8)</b>
<b>Total</b>	<b>2.578.280</b>	<b>2.555.406</b>	<b>2.733.692</b>	<b>2.975.615</b>	<b>1.060</b>	<b>1.164</b>	<b>0,9</b>	<b>(8,1)</b>	<b>(8,9)</b>

\*Não inclui Portocel

## Anexo II – DRE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO								
R\$ Milhões	2T12		1T12		2T11		Variação %	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	2T12/1T12	2T12/2T11
Receita Líquida	1.491	100%	1.274	100%	1.459	100%	17%	2%
Mercado Interno	138	9%	121	10%	231	16%	14%	-40%
Mercado Externo	1.353	91%	1.153	90%	1.227	84%	17%	10%
Custo Produtos Vendidos	(1.249)	-84%	(1.230)	-97%	(1.250)	-86%	2%	0%
Custos relacionados à produção	(1.228)	-82%	(1.212)	-95%	(1.234)	-85%	1%	0%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	(20)	-1%	(18)	-1%	(16)	-1%	12%	26%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>243</b>	<b>16%</b>	<b>44</b>	<b>3%</b>	<b>209</b>	<b>14%</b>	<b>453%</b>	<b>16%</b>
Despesas de Vendas	(80)	-5%	(70)	-6%	(73)	-5%	14%	9%
Despesas Administrativas	(69)	-5%	(62)	-5%	(82)	-6%	11%	-16%
Resultado Financeiro	(1.235)	-83%	192	15%	277	19%	-743%	-547%
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	(0)	0%	(0)	0%	0%	-58%
Outras Rec (Desp) Operacionais	248	17%	(13)	-1%	(15)	-1%	-2020%	-1708%
<b>LAIR</b>	<b>(893)</b>	<b>-60%</b>	<b>90</b>	<b>7%</b>	<b>314</b>	<b>22%</b>	<b>-1087%</b>	<b>-384%</b>
Imposto de Renda Corrente	(5)	0%	(3)	0%	69	5%	71%	-108%
Imposto de Renda Diferido	374	25%	(97)	-8%	(168)	-12%		
<b>Resultado Líquido do exercício</b>	<b>(524)</b>	<b>-35%</b>	<b>(10)</b>	<b>-1%</b>	<b>215</b>	<b>15%</b>	<b>5250%</b>	<b>-344%</b>
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(526)	-35%	(11)	-1%	215	15%	4861%	-345%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	2	0%	1	0%	(0)	0%	89%	-857%
Depreciação, Amortização e Exaustão	448	30%	458	36%	434	30%	-2%	3%
<b>EBITDA</b>	<b>790</b>	<b>53%</b>	<b>356</b>	<b>28%</b>	<b>472</b>		<b>122%</b>	<b>67%</b>
Valor justo de ativos biológicos	(266)	-18%			(6)	0%		
Baixa de Imobilizado	5	0%	3	0%	(1)	0%	59%	-617%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	20	1%	18	1%	16	1%	12%	26%
Quitação da Reserva Matemática - Plano de Pensão ARUS	-	0%	0%	0%	9	1%		-100%
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>550</b>	<b>37%</b>	<b>377</b>	<b>30%</b>	<b>490</b>	<b>34%</b>	<b>46%</b>	<b>12%</b>

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ACUMULADOS - CONSOLIDADO				
R\$ Milhões	Jan-Jun 2012		Jan-Jun 2011	
	R\$	AV%	R\$	AV%
Receita Líquida	2.765	100%	3.006	100%
Mercado Interno	259	9%	469	16%
Mercado Externo	2.506	91%	2.537	84%
Custo Produtos Vendidos	(2.478)	-90%	(2.476)	-82%
Custos relacionados à produção	(2.440)	-88%	(2.439)	-81%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	(38)	-1%	(37)	-1%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>287</b>	<b>10%</b>	<b>530</b>	<b>18%</b>
Despesas de Vendas	(150)	-5%	(138)	-5%
Despesas Administrativas	(130)	-5%	(158)	-5%
Resultado Financeiro	(1.043)	-38%	288	10%
Equivalência Patrimonial	-	0%	(0)	0%
Outras Rec (Desp) Operacionais	235	8%	(29)	-1%
<b>LAIR</b>	<b>(803)</b>	<b>-29%</b>	<b>493</b>	<b>16%</b>
Imposto de Renda Corrente	(8)	0%	72	2%
Imposto de Renda Diferido	277	10%	(203)	-7%
<b>Operações descontinuadas</b>				
Resultado operacional de operações em descontinuidade			365	
Resultado Financeiro			-	
IR / Contribuição Social			(124)	
<b>Resultado Líquido do exercício</b>	<b>(534)</b>	<b>-19%</b>	<b>604</b>	<b>20%</b>
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(537)	-19%	602	20%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	3	0%	1	0%
Depreciação, Amortização e Exaustão	906	33%	869	29%
<b>EBITDA</b>	<b>1.146</b>	<b>41%</b>	<b>1.440</b>	<b>48%</b>
Valor justo de ativos biológicos	(266)	-10%	(6)	0%
Baixa de Imobilizado	8	0%	(8)	0%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	38	1%	37	1%
Resultado de alienação de ativos		0%	(357)	-12%
Quitação da Reserva Matemática - Plano de Pensão ARUS			9	1%
<b>EBITDA ajustado (*)</b>	<b>927</b>	<b>34%</b>	<b>1.116</b>	<b>36%</b>
Resultado proveniente de operações descontinuadas			(17)	
<b>EBITDA Pro forma</b>	<b>927</b>	<b>34%</b>	<b>1.099</b>	<b>37%</b>

(\*) Margem EBITDA de 2011 calculada com base na receita do trimestre com Conpael e KSR (R\$ 3.072 milhões)

## Anexo III – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ milhões)								
ATIVO	JUN/12	MAR/12	DEZ/11	PASSIVO	JUN/12	MAR/12	DEZ/11	
<b>CIRCULANTE</b>	<b>7.009</b>	<b>5.294</b>	<b>5.296</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>3.257</b>	<b>1.768</b>	<b>1.961</b>	
Caixa e equivalentes de caixa	1.460	622	382	Financiamentos	2.188	1.057	1.092	
Títulos e valores mobiliários	2.249	1.559	1.678	Instrumentos financeiros derivativos	156	90	164	
Instrumentos financeiros derivativos	9	17	32	Fornecedores	425	349	374	
Contas a receber de clientes	728	609	945	Salários e encargos sociais	108	93	134	
Estoques	1.294	1.217	1.179	Impostos e taxas a recolher	37	33	53	
Impostos a recuperar	362	361	328	Dividendos a pagar	0	2	2	
Ativos mantidos para a venda	819	825	644	Passivos relacionados aos ativos mantidos para venda	200	-	-	
Demais contas a receber e outros ativos	87	84	108	Demais contas a pagar	144	145	142	
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>3.072</b>	<b>2.610</b>	<b>2.711</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>11.025</b>	<b>11.120</b>	<b>11.428</b>	
Instrumentos financeiros derivativos	36	38	43	Financiamentos	9.694	9.975	10.232	
Impostos diferidos	1.429	910	992	Provisão para contingências	81	79	102	
Impostos a recuperar	594	644	677	Impostos diferidos	841	753	740	
Adiantamento a fomentados	761	767	761	Impostos e taxas a recolher	77	77	77	
Demais contas a receber e outros ativos	253	250	238	Instrumentos financeiros derivativos	178	81	125	
				Demais contas a pagar	154	155	153	
Investimentos	-	-	8	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO A CONTROLADORA</b>	<b>15.323</b>	<b>14.500</b>	<b>14.511</b>	
Imobilizado	11.482	11.641	11.841	Capital Social	9.741	8.379	8.379	
Ativos biológicos	3.314	3.085	3.264	Reserva de capital	(9)	3	3	
Intangível	4.764	4.788	4.809	Reserva de reavaliação	-	-	-	
				Reserva de lucros	3.983	4.509	4.520	
				Ajuste de avaliação patrimonial	1.619	1.619	1.619	
				Ações em tesouraria	(10)	(10)	(10)	
				Acionista não controlador	35	30	29	
				<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL</b>	<b>15.358</b>	<b>14.530</b>	<b>14.540</b>	
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>29.641</b>	<b>27.418</b>	<b>27.929</b>	<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>29.641</b>	<b>27.418</b>	<b>27.929</b>	

## Anexo IV – Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (R\$ MILHÕES)			
	2T12	1T12	2T11
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(893)</b>	<b>91</b>	<b>314</b>
<b>Ajustes para reconciliar o Lucro (prejuízo) ao caixa gerado pelas atividades operacionais:</b>			
(+) Depreciação, exaustão, amortização	448	458	444
(+) Variação cambial e monetária	865	(240)	(328)
(+) Valor justo de contratos derivativos	218	(107)	(115)
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	(266)	-	(6)
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado	5	3	(6)
(+) Compl. Provisão para Contingências, PDD e outros	33	42	15
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	182	169	169
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(43)	(41)	(45)
(+) AVP de contas a pagar por aquisição de ações			21
<b>Decréscimo (acréscimo) em ativos</b>			
Clientes	(44)	309	45
Estoques	(28)	(33)	(75)
Impostos a recuperar	(15)	(40)	(29)
Demais contas a receber	(13)	18	(17)
<b>Acréscimo (Decréscimo) em passivos</b>			
Fornecedores	70	(26)	14
Impostos e Taxas a recolher	4	(22)	(7)
Salários e contrib. sociais	14	(41)	43
Demais contas a pagar	(21)	4	(63)
<b>Caixa proveniente das operações</b>			
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	39	37	30
Juros pagos sobre financiamento	(214)	(113)	(189)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(5)	(2)	(3)
<b>CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>336</b>	<b>468</b>	<b>212</b>
<b>Atividades de Investimento</b>			
Adição de imobilizado e biológicos	(254)	(221)	(349)
Adiantamento para aquisição de madeira proveniente de operações de fomento	(24)	(27)	(33)
Títulos e valores mobiliários	(687)	123	(521)
Receita na venda de imobilizado	3	4	14
Contratos de derivativos liquidados	(44)	8	58
Adiantamento recebido pela venda de ativos	200	-	-
Outros	3	(3)	1
<b>CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(802)</b>	<b>(115)</b>	<b>(829)</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>			
<b>Financiamentos</b>			
Captações de financiamentos	13	136	781
Pagamento de financiamentos - principal	(122)	(243)	(267)
Dividendos liquidados	-	-	(264)
Emissão de ações	1.344	-	-
Outros	(3)	3	5
<b>CAIXA GERADO (APLICADO) PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>1.232</b>	<b>(103)</b>	<b>255</b>
Efeitos de variação cambial no caixa	71	(11)	(31)
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	838	240	(394)
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	622	382	750
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	1.460	622	356

## Anexo V – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	2T12	1T12	4T11	3T11	2T11	1T11	2T12 vs. 1T12	2T12 vs. 2T11	1T12 vs. 4T11	4T11 vs. 3T11	3T11 vs. 2T11
Fechamento	2,0213	1,8221	1,8758	1,8544	1,5611	1,5799	10,9%	29,5%	-2,9%	1,2%	18,8%
Médio	1,9618	1,7672	1,7980	1,6339	1,5954	1,6674	10,9%	22,8%	-1,7%	10,0%	2,4%

Distribuição de vendas de celulose por região	2T12	1T12	2T11	2T12 vs. 1T12	2T12 vs. 2T11	Últimos 12 meses
Europa	43%	44%	46%	-1 p.p.	-3 p.p.	41%
América do Norte	26%	18%	29%	8 p.p.	-3 p.p.	24%
Ásia	20%	28%	14%	-8 p.p.	6 p.p.	25%
Brasil e Outros	11%	10%	11%	1 p.p.	0 p.p.	10%

Preço lista de celulose, por região (US\$/t)	jun/12	mai/12	abr/12	mar/12	fev/12	jan/12	dez/11	nov/11	out/11	set/11	ago/11
América do Norte	860	860	820	820	770	770	750	750	760	900	900
Europa	800	800	760	760	730	730	730	720	730	820	820
Ásia	700	700	670	640	605	595	580	600	600	730	730

Indicadores Financeiros	2T12	1T12	4T11	2T11	1T11	4T10
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*)	4,7	5,2	4,8	3,2	2,9	3,6
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Caixa + EBITDA (UDM*) / Dívida de curto prazo	4,2	3,6	3,6	3,4	4,0	2,4

\*UDM: Últimos doze meses

Conciliação do lucro líquido para lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	2T12	1T12	2T11
Lucro líquido antes do impacto de renda e contribuição social	(893)	91	314
(+) Depreciação, exaustão, amortização	448	458	444
(+) Variação Cambial e Monetária	865	(240)	(328)
(+) Valor justo de contratos derivativos	218	(107)	(115)
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	(266)	-	(6)
(+) Perda na alienação de imobilizado	5	3	(6)
(+) AVP de contas a pagar por aquisição de ações	-	-	21
(+) Compl. Provisão para Contingências, PDD e outros	20	42	16
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	182	169	169
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(30)	(41)	(45)
<b>Lucro líquido base caixa (R\$ milhões)</b>	<b>550</b>	<b>375</b>	<b>464</b>
Nº de ações (milhões)	554	468	468
<b>Lucro base caixa/ação (R\$)</b>	<b>1,0</b>	<b>0,8</b>	<b>1,0</b>